



[www.apf.pt](http://www.apf.pt)



ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA

## **Nota de Imprensa da APF por ocasião do Dia Mundial da População**

Este ano as Nações Unidas, e o UNFPA em particular, identificam como lema para o dia Mundial da População a Educação das Raparigas e o Investimento nas Mulheres como essenciais para a redução da pobreza e para a inclusão social, numa perspectiva associada também à Saúde Sexual e Reprodutiva

A Associação para o Planeamento da Família associa-se à comunidade internacional de ONG'S e às Nações Unidas no apelo para que as lideranças mundiais e os Estados reforcem as políticas, o financiamento, as prioridades, os programas e iniciativas em prol da manutenção das raparigas nas escolas e do investimento nas mulheres, enquanto medidas estruturantes num quadro efectivo de Direitos Humanos.

### **AS MULHERES JÁ REPRESENTAM 70% DA POPULAÇÃO MUNDIAL EM SITUAÇÃO DE POBREZA**

A estreita ligação entre Saúde, incluindo a Sexual e Reprodutiva, Direitos das mulheres e Bem-Estar social e económico está hoje bem documentada. A doença e os problemas de saúde enfraquecem as pessoas mais vulneráveis e em situação de pobreza, porque diminuem e fragilizam as suas capacidades individuais e as suas competências presentes e futuras para contribuir para as disponibilidades das famílias, o que resulta em perda de rendimentos, baixa produtividade, situações de pobreza e exclusão social.

AS MULHERES ESTÃO ENTRE OS AGENTES MAIS DECISIVOS PARA A MUDANÇA. POR ISSO, PRECISAM DE CONHECER MELHOR OS SEUS DIREITOS, DE PERCEBER A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO PARA AS MENINAS, E DE TER MAIOR ACESSO A INFORMAÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA, ESPECIALMENTE NA ÁREA DE PLANEAMENTO FAMILIAR E DE PREVENÇÃO DAS IST, INCLUINDO O VIH/SIDA.

A morte de mulheres durante a gravidez e o parto permanece inalterável desde os anos 90: cerca de 500.000 mortes /ano, a maioria nos países em desenvolvimento e com economias de transição. O deficit de contraceptivos, incluindo preservativos femininos e métodos modernos de contracepção, o deficit nos recursos e na disponibilização de medicamentos essenciais para a gravidez e parto, a insuficiente cobertura geográfica de serviços acessíveis e de cuidados de saúde sexual e reprodutiva estão entre os factores responsáveis por esta catástrofe mundial, que constitui um atentado decisivo contra o desenvolvimento. Investir na saúde da mulher, especialmente na saúde reprodutiva, não só pode salvar a vida de meio milhão de mães, e de

um número muito maior de crianças , mas pode também garantir uma produtividade estimada em \$ 15 mil milhões.

Em situações de morte ou morbilidade do pai ou mãe, como as geradas pelo VIH/SIDA. são as raparigas quem abandona a escola para assumir as tarefas domésticas e o cuidado da família. A prevenção de proximidade, os programas adequados às realidades sócio-culturais e os meios efectivos precisam de ser garantidos, pois a permanência na escola significa também informação, protecção e empoderamento.

INVESTIR NA EDUCAÇÃO DAS MENINAS, NA SAÚDE DAS MULHERES, NA ERRADICAÇÃO DE PRÁTICAS TRADICIONAIS NEFASTAS E NA DISCRIMINAÇÃO DE GÉNERO, É INVESTIR NAS FAMÍLIAS, NAS COMUNIDADES, NOS PAÍSES. E este é um compromisso que Portugal e a UE assumiram em 1994, na Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, em 2000 ,na Conferência do Milénio , em 2007, na Estratégia Cimeira EU-Africa , em 2009, nas Conferências do CEDAW, e em muitos outros documentos nacionais, regionais e mundiais. O que nos falta fazer? A APF subscreve as palavras de Ban Ki-moon, Secretário Geral das Nações Unidas *“I call on decision-makers to protect women’s ability to earn income, keep their daughters in school, and obtain reproductive health information and services, including voluntary family planning. Together, let us advance the rights of women and girls, and empower them as highly productive members of society capable of contributing to economic recovery and growth. There can be no better investment on this day or any other”*.

Façamos a diferença, tornemos global a Saúde e a Educação de Mulheres de todas as idades, religiões, continentes com programas eficazes e comprometidos com o futuro da Humanidade. A crise económica e as fragilidades dos sistemas não podem ser o centro da decisão política....as pessoas em primeiro lugar.

Manuela Sampaio,  
Presidente da Direcção Nacional da APF  
11 de Julho de 2009